

Gros quer que bancos adiem cobrança

ELIANE GAMAL
Especial para o Estado

NOVA YORK — O presidente do Banco Central, Francisco Gros, anunciou ontem que o Brasil está enviando um telex aos seus 700 credores, solicitando que eles não requeiram o pagamento de US\$ 9,6 bilhões dos vencimentos de 1986, cujo prazo termina no próximo dia 15. O telegrama pede aos banqueiros que seja mantido o *status quo* até um futuro próximo, quando o Brasil encaminhará uma solicitação de extensão formal deste acordo. Gros anunciou esta medida durante uma entrevista coletiva concedida à imprensa na sede do Banco do Brasil, em Nova York ao mesmo tempo em que William Rhodes, presidente do comitê de assessoramento da dívida externa brasileira, *chairman* do Citycorp, distribuiu um comunicado sobre a decisão tomada pelo governo brasileiro, mas acrescentando que o comitê está disposto a continuar o diálogo com o Brasil. Isto não significa que o comitê tenha endossado o pedido brasileiro e irá recomendá-lo aos outros credores, como já aconteceu anteriormente.

O presidente do BC reuniu-se por cerca de quatro horas com o comitê assessor, onde, segundo ele, foram colocados os planos econômicos brasileiros, as metas de crescimento e as soluções para o País sair do impasse em que se encontra. Disse que a princípio pode ter havido certa frustração por parte dos banqueiros que esperavam um plano detalhado, com todas as medidas e políticas econômicas a serem adotadas pelo governo brasileiro. Na verdade, Gros apresentou um livro, "O financiamento do desenvolvimento econômico no período 1987-1991", que está longe de ser uma "carta de intenções", conforme conduta anterior, mas apenas metas que o governo brasileiro consi-

dera necessárias e suficientes para se alcançar uma estabilidade econômica.

Gros disse que foi bastante constrangedor sentar em torno de uma mesa para negociar com banqueiros estrangeiros "e ver que cada um deles tinha uma edição do *Wall Street Journal* com a notícia sobre o pedido de substituição de Funaro (ministro da Fazenda), feito por quatro governadores no Brasil. Muitas pessoas estão usando internamente, por razões políticas, a questão da dívida externa, quando na verdade tem muito pouco que ver com o processo de renegociação", desabafou.

COMUNICADO

Abaixo a íntegra do comunicado distribuído por William Rhodes: "Francisco Gros, presidente do Banco Central do Brasil, e outros representantes do governo brasileiro, se encontrou hoje com o comitê assessor da dívida externa brasileira, conforme anunciou William R. Rhodes, presidente do comitê de 14 bancos.

Gros deu ao comitê um livrinho intitulado "O financiamento do desenvolvimento econômico no período de 1987-1991, cujas cópias estão sendo enviadas para os banqueiros credores por todo o mundo.

Gros também disse que o governo mandará um telex solicitando aos credores que não requeiram o pagamento de cerca de US\$ 9,6 bilhões dos vencimentos de 1986, com prazo de expiração em 15 de abril e continuem a segurá-los conforme os acordos feitos com o Banco Central. O governo brasileiro indicou que irá propor no futuro uma extensão formal deste acordo.

Gros solicitou aos credores que continuem a agir com espírito de cooperação. O comitê assessor confirmou sua disposição de continuar a dialogar com o Brasil".